



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Ceará

Campus  
Fortaleza

**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ  
CAMPUS DE FORTALEZA**



**FRANCISCO DE ASSIS ROCHA DA SILVA  
MATRÍCULA SIAPE 1001560**

**PLANO DE TRABALHO PARA O QUADRIÊNIO 2025-2028**

**FORTALEZA**

**2024**

FRANCISCO DE ASSIS ROCHA DA SILVA

PLANO DE TRABALHO PARA O QUADRIÊNIO 2025-2028



Plano de trabalho apresentado à comissão eleitoral local, campus Fortaleza, como parte dos requisitos para concorrer ao processo de consulta para a escolha do Diretor Geral do Campus Fortaleza para o quadriênio 2025-2028.

FORTALEZA

2024

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>ENSINO .....</b>	<b>6</b>
<b>2.1</b>	<b>Infraestrutura para o ensino e outras demandas.....</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>PESQUISA E INOVAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>GESTÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>5</b>	<b>ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL .....</b>	<b>12</b>
<b>6</b>	<b>TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL .....</b>	<b>13</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>14</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A história da educação profissional e tecnológica no Ceará passa pelo Instituto Federal do Ceará, notadamente, o campus Fortaleza. As origens da entidade datam do início do século XX, quando o presidente Nilo Peçanha, através do Decreto no 7566, de 23 de setembro de 1909, estabeleceu a Escola de Aprendizes Artífices. Durante um século de existência, a instituição passou por várias mudanças de nome, começando como Liceu Industrial do Ceará em 1941 e posteriormente como Escola Técnica Federal do Ceará em 1968. A escola mudou seu nome para Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (Cefet/CE) em 1994, ano em que o ensino foi ampliado para o nível superior e suas atividades acadêmicas foram ampliadas com atividades de pesquisa e extensão.

A Lei no 11.892, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 29 de dezembro de 2008, estabeleceu oficialmente o Instituto Federal do Ceará, que engloba os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (Cefets/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais localizadas nos municípios de Crato e Iguatu.

Vivemos todas as mudanças institucionais nos últimos 30 anos como professor e estudante de pós-graduação para perceber os impactos que estas trouxeram para a instituição em si e para a comunidade acadêmica do atual IFCE-Campus Fortaleza. Enquanto CEFET-Ce, a instituição passou a ofertar os cursos de Licenciatura de Matemática e Licenciatura em Física e os cursos superiores de Tecnologia: Tecnologia em Mecatrônica, Tecnologia em Saneamento Ambiental, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Processos Químicos e Tecnologia em Telemática, inicialmente..

Daí resultou o primeiro impacto porque se fez necessário mais espaços, laboratórios, formação de professores vocacionados para atuar no ensino superior e na pesquisa e extensão. Entre a implantação ou a mudança para Instituto Federal vivemos um sonho de chegar à Universidade Tecnológica, situação alcançada pelo CEFET-PR.

Com a mudança para IFCE justificada pela existência de cursos superiores em andamento, a instituição passou a atuar também na pesquisa e na extensão. A expansão da rede no estado do Ceará fez do IFCE-Campus Fortaleza responsável pela implantação desses campi onde muitos dos seus professores com experiência se tornaram gestores atuando na implantação dos novos campi no interior do estado.

Hoje o IFCE- Campus Fortaleza tem cerca de 6000 alunos matriculados nos seus mais de 40 cursos que compreendem cursos técnicos, especializações técnicas, graduação e

pós-graduação. As seguidas gestões que o Campus Fortaleza teve no período de CEFET-Ce ao IFCE se concentraram em modelos fechados que priorizaram a expansão quantitativa sem planejar e executar projetos estruturantes tais que ampliassem e adequassem a estrutura para atender os novos cursos superiores e a pós-graduação. A infraestrutura existente para a Escola Técnica Federal do Ceará – ETFCE foi adaptada para atender às novas demandas e isso gera outras demandas, ou seja, melhoria e ampliação de espaços administrativos e salas de aula e a construção de novos laboratórios.

Do ponto de vista da gestão no seu aspecto geral e não particular precisa-se minimizar o atual e predominante modelo burocrático (Teoria da Burocracia) onde predomina automação de processos em que as pessoas que não interagem tanto quanto precisa uma instituição educadora. A Burocracia entra em crise e daí a crise na gestão que só consegue ver a si próprio e luta para se manter no poder.

Entendemos que é necessário transigir e buscar a qualidade de vida no trabalho o que se entende por: motivação na função que cada um exerce, satisfação que está relacionada ao ambiente de trabalho e o bem-estar físico, psicológico e social. Isso significa buscar a valorização do servidor o que não acontece quando ocorre ingerência que lhe tira oportunidades ao mesmo tempo em que as mesmas oportunidades são oferecida a outros.

Reconhecemos que nos últimos anos, as políticas governamentais têm retirado muito do professor que teve sua carreira precarizada pelo achatamento salarial e pela perspectiva de uma aposentadoria que não faz jus a uma carreira ,que num país educador ,deveria ser carreira típica de estado. Dessa forma, as ações internas do gestor no trato com os servidores sempre vem ser no sentido da igualdade e da valorização. Já basta o sistema que oprime. Internamente deve-se sim buscar a qualidade de vida no trabalho por meio da valorização.

Deve-se reconhecer que o sucesso buscado é o aprendizado por meio da formação que o IFCE-Campus Fortaleza ofertada aos seus alunos. Dessa forma, as condições de contorno para isso precisam ser melhoradas e ampliadas: A luta por um restaurante universitário que atenda a uma instituição da importância desse campus é um compromisso bem como a ampliação dos programas de bolsas ( iniciação científica, monitorias ) e outras , pois isso cria vínculo do estudante com o seu curso o que só melhora o aprendizado. Os serviços de saúde atendimento psicossocial devem ser ampliados e qualificados. Esses e outros eixos de ação da gestão são descritos a seguir quando falamos sobre ensino, pesquisa e extensão IFCE-Campus Fortaleza.

## 2ENSINO

Os objetivos do ensino são bem definidos no Regulamento da Ordem Didática- ROD do IFCE. Assim consta na seção I, art. 4º :

**I formar o educando para a vida e para o trabalho, desenvolvendo o senso crítico e o espírito científico;**

**II. promover o desenvolvimento tecnológico, visando à melhoria da qualidade de vida da sociedade;**

**III qualificar, profissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, objetivando a sua inserção e o melhor desempenho no mundo do trabalho;**

Atualmente o IFCE-Campus Fortaleza oferta cursos nas modalidades Técnico, Graduação e Pós-Graduação totalizando 6143 estudantes matriculados conforme mostrado na tabela 1 a seguir:

**Tabela 1 – Total de estudantes matriculados no IFCE-Campus Fortaleza**

Ensino	Modalidade									Total
	Técnico			Graduação			Pós-Graduação			
	Int.	Conc.	Subs	Tec.	Lic.	Bach.	Esp.	Mest.	Dout,	
	1333	367	377	1262	841	1634	31	261	47	6143

In: Integrado; Conc. Concomitante; Subs: Subsequente : Tec. Tecnológico; Lic: Bach: Bacharelado; Esp: Especialização : Mest: Mestrado; Dout: Doutorado

Fonte: <https://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>

Os números expressam a importância da instituição na oferta de educação profissional, tecnologia e em outras áreas no estado do Ceará. Internamente há um quadro de deficiência ou de defasagem em relação à infraestrutura ofertada para que o ensino funcione adequadamente bem como no setor de apoio ao ensino. Não é possível trabalhar o ensino sem o fortalecimento dos seus setores de apoio.

Sabemos que a defasagem estrutural atinge em maior ou menor escala todos os níveis de ensino e é resultado da falta de uma decisão política de consolidar os cursos implantados

antes de crescer de forma quantitativa apenas. É necessário um plano de reestruturação e de melhoria de espaços e construção de novos laboratórios. Assim, portanto, diante de importantes contribuições recebidas é que cito a seguir os **nossos compromissos com o ensino.**

## **2.1 Infraestrutura para o ensino e outras demandas**

-Construção de novos laboratórios e dotação orçamentária para reposição de material de consumo e material permanente nos laboratórios;

-Ampliação dos programas de bolsas para os estudantes dos diversos níveis de ensino;

- Restaurante Universitário

- Equipar todas as salas de aula com projetores e internet de qualidade..

- Reforma de todos os ambientes de trabalho com aquisição de mobiliário ergonômico e novos computadores.

- Revisão com base na legislação pertinente de todas as medidas que impactam na vida acadêmica tais como: calendário acadêmico, períodos de recesso, PIT, RIT, etc.

- Garantir que a Coordenação Técnico-Pedagógica – CTP terá sua existência enquanto setor, respeitadas a sua autonomia e permanência no organograma do campus, descartando interferências externas na lotação de seus servidores.

-Garantir recursos financeiros para realização dos Encontros Pedagógicos, para fins de contratação de palestrantes, aquisição de material gráfico e oferta de alimentação aos participantes.

-Viabilizar a participação dos servidores da CTP do campus nas reuniões com os servidores das demais Coordenações Técnico-Pedagógicas do IFCE, bem como no Fórum Institucional de Ensino do IFCE.

-Aperfeiçoar as ações vinculadas à política de acessibilidade no campus.

-Fortalecer o atendimento inter/multidisciplinar aos discentes (Setores CTP, NAPNE, Psicologia Escolar, Assistência Estudantil, Saúde, Coordenações de cursos, dentre outros).

-Viabilizar a contratação de professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e de professor com “perfil docente” em educação inclusiva para atuar nas licenciaturas, de acordo com as demandas do campus.

-Promover a efetiva participação dos docentes nos encontros pedagógicos, momentos formativos, reuniões com pais ou responsáveis, reuniões de colegiado e conselhos de classe, e reuniões com os diversos setores da diretoria de ensino.

-Desenvolver estratégia que busquem manter a lista de e-mail dos docentes e discentes atualizada semestralmente, favorecendo a comunicação com a comunidade acadêmica.

- Realizar, em conjunto com o(a) Diretor(a) de Ensino, reuniões periódicas com os servidores lotados na diretoria de ensino para ouvir as demandas, problemáticas e sugestões dos servidores, na perspectiva de compreender, apoiar, acompanhar e incentivar as atividades desenvolvidas pelos servidores.

A análise do quadro atual no ensino e aqui me refiro ao ensino técnico e superior mostra uma crise em que o professor e o aluno muitas vezes não se entendem e se questiona o que pode ser feito para melhorar o aprendizado. Não se pode resolver problemas novos com soluções antigas, pois estas efetivamente não funcionam. O Professor deseja orientação por que seguramente ninguém busca ou trabalha para o fracasso ou insucesso do aluno.

Temos mecanismos de correção de resultado – Conselhos de Classe – muito bem conduzidos e aplicados com os devidos filtros, porém não é possível que a única reunião relacionada a encaminhamentos sobre a turma ocorra no final do semestre depois dos fatos já ocorridos. É necessário planejar em conjunto com todos os professores da turma, avaliar em conjunto para alterações de rumo e proposição de mudanças ou não. Isso deve ser feito durante o andamento do semestre. Coordenações não podem e não devem se limitar a emitir e analisar processos via e-mail e SEI sem interação com a participação da CTP.

A instituição cresceu quantitativa nos últimos anos e quantidade na educação precisa caminhar junto com a qualidade.. A criação de cursos requer análise e estudo baseado em arranjos produtivos e demandas do mercado de trabalho. Novos nichos de mercado surgem ( Ex. Energia solar) e para tanto precisamos tomar as decisões corretas quanto da implantação ou não de um curso. Nunca poderá ser uma decisão isolada baseada como ocorre em desejos pessoais. O mercado e a instituição nada têm a ver com anseios pessoais dos seus gestores.

Dessa forma o ensino precisa ter na sua condução alguém profundamente conhecedor daquilo que fazemos e necessita da assessoria da Coordenação Técnico Pedagógica – CTP. Na lide diária precisar realizar continuamente estudos de prospecção da viabilidade ou não de novos cursos e de inviabilidade dos cursos atuais. Assim me expresso para deixar bem claro



que a decisão de fechar um curso nunca poderá ser de um gestor isoladamente. Criaremos comissão para acompanhar esse tipo de processo e assessorar as decisões dos atores.

A condução do ensino exigirá diálogo constante com chefias de departamento. Cuidar do ensino é exercício diário e uma instituição educadora por sua natureza não pode abdicar do diálogo. Cada chefia e cada coordenação deverão se sentir representantes do seu cliente direto que opinarão nos processos de escolha, pois a mesma representatividade que se dá ao Diretor Geral deverá refletir num processo de escolha de cada chefe de departamento ou cada coordenador pelos servidores da área respectiva.

A realização de concursos deverá ouvir o Diretor de Ensino, em primeiro lugar, que traçará com a chefia de departamento perfis técnicos que atendam sempre a um espectro de competência coerente com as necessidades. Existem distorções criadas a partir de uma delegação de poder sem controle que seleciona perfis que não atendem exatamente às necessidades o que acarreta sobrecarga e desigualdade para alguns professores.

O Diretor de Ensino deverá atuar de forma articulada com os demais setores da gestão e dentre as suas atribuições também teremos:

- Propor e articular junto à CTP e Diretoria de Extensão de eventos que tenham como foco a discussão, o aprofundamento e a divulgação das temáticas de acessibilidade, inclusão social e diversidade.

- Propor e elaborar com o Departamento de Extensão projetos destinados às mulheres em todas as nossas áreas do saber: Artes, ciência, tecnologia e engenharia a fim de combater as eventuais barreiras encontradas nessas áreas na vida e no mercado de trabalho.

- Articular com a CTP, Diretoria de Pesquisa e Diretoria de Extensão projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão que incorporem temas relacionados à acessibilidade nos seus diversos aspectos.

Estaremos atentos para que as necessidades do ensino em todos os níveis sejam atendidas nesse quesito principalmente quando há atuações simultâneas em mais de uma modalidade de ensino. Esse trabalho será realizado pelo Diretor de Ensino conjuntamente com as coordenações e chefias de departamento. Se há distorções ou situações mesmo que isoladas que prejudiquem o Professor isso é resultado de ações que precisam ser corrigidas.

### 3 PESQUISA E INOVAÇÃO

No âmbito da pesquisa e da inovação a gestão firma o compromisso de buscar a consolidação por meio da melhoria da infraestrutura de laboratórios e das condições de trabalho do professor/pesquisador. O trabalho da Diretoria de Pesquisa deve se aproximar do professor potencial pesquisador para que recém mestres e doutores também tenham oportunidade de atuar no âmbito da pesquisa e no ensino de pós-graduação. Dessa forma, e após ouvir e receber sugestões, apresento os compromissos assumidos:

-Realizar eventos integradores de todos os departamentos do Campus, favorecer a integração, multidisciplinaridade e o conhecimento de pesquisas transversais para ampliar o conhecimento e a colaboração entre pesquisadores de departamentos diferentes..

-Apoiar e incentivar a geração de patentes e registros de software, aproximando INPI e Polo Inovação, trazendo informações e orientações aos pesquisadores.

-Apoiar, informar, orientar e regulamentar laboratórios que possam ser transformados em multiusuário.

-Aproximar a Fundação do IFCE aos laboratórios de pesquisa.

-Criação de um repositório para as publicações científicas do Campus Fortaleza.

-Incentivar a produção de material didático ou livros com publicação pela Editora IFCE.

-Integrar ações de empreendedorismo, incentivando o desenvolvimento de soluções inovadoras.

-Aumento da participação discente nos projetos de pesquisa desenvolvidos no IFCE-Campus Fortaleza

- Ampliação do diálogo entre os pesquisadores do IIS proporcionando projetos interdisciplinares.

- Apoio e incentivo a projetos de pesquisa ligados ao desenvolvimento tecnológico e social com vistas a soluções de problemas locais e regionais.

- Ampliar as fronteiras da pesquisa no intuito de promover a especialização e a qualificação do corpo discente;

#### 4. GESTÃO

A gestão no IFCE-Campus Fortaleza está presente em todos os seus segmentos: ensino , pesquisa, extensão , desenvolvimento de pessoas , administração e planejamento. O princípio norteador da gestão com o qual firmo compromisso é de transigir da forma burocrática ( Teoria da Burocracia) na qual os processos via SEI caminham na velocidade da luz mas a solução dos problemas caminha lentamente ou não caminha. A busca da qualidade de vida se relaciona com os fatores de motivação, satisfação e o bem-estar físico, psicológico e social. A figura 1 abaixo ilustra essas ideias:

Figura 1 – A Qualidade de vida no trabalho



Fonte: Maximiano, A.C.A. Introdução á Administração.5.ed. São Paulo. Editora Atlas,2000.

Dado o princípio norteador com o qual nos comprometemos significa dizer que o perfil dos gestores deverá se encaixar na premissa de fazer uma gestão comprometida com a educação, ágil, transparente, impessoal e voltada sempre para a buscar e efetivar a qualidade de vida no trabalho para **TODOS** que fazem o IFCE-Campus Fortaleza.

Lembrando que é compromisso do Diretor defender nas instâncias das quais participa ( Coldir, Consup) os direitos de professores e servidores técnico-administrativos. . De imediato há acordos assinados e que precisam ser cumpridos pelo governo federal quanto a

reposição salariais ( não houve aumento) e este é um compromisso firmado. Dentro dessa linha de raciocínio, cito a seguir outros compromissos:

- Defender o aperfeiçoamento e a efetiva implementação da Política de Desenvolvimento de Pessoal do IFCE-Campus Fortaleza junto à Reitoria e aos órgãos colegiados institucionais (Coldir e Consup).
- Fortalecer a política de capacitação dos servidores no âmbito do campus, dando transparência ao orçamento destinado a ela. considerando as necessidades de desenvolvimento dos setores.
- Ampliar o orçamento para contemplar o afastamento para pós-graduação (mestrado e doutorado) e/ou qualificação, considerando a ampliação também do número de percentuais de servidores para afastamento levando em conta o espaço de lotação do servidor na hora de realizar o cômputo (setor e/ou Departamento).
- Garantir a liberação para usufruto da licença capacitação, enquanto direito, aos servidores que tenham interesse e que já tenham cumprido o tempo exigido.
- O Plano de Desenvolvimento de Pessoas deve contemplar a liberação dos servidores para participação em cursos e eventos específicos dos setores e assegurar os recursos financeiros.
- Implementar espaço de convivência/repouso para servidores.
- Implementar programas de qualidade de vida e de saúde do servidor com atividades compatíveis com os horários de trabalho.
- Promover ações formativas voltadas para a integração e capacitação dos servidores novatos no âmbito do campus.
- Promover ações formativas permanentes para que técnicos-administrativos, docentes e gestores conheçam e apliquem as normas ativas institucionais em sua respectiva área de atuação.
- Promover a participação dos servidores terceirizados em cursos de capacitação ofertados pelo IFCE-Campus de Fortaleza

## 5 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Com o estudante a relação deve ser sempre esclarecedora e apontar para os problemas e propor ações que indiquem a disposição da Direção em efetivamente encaminhar as soluções. Neste momento podemos firmar compromissos como o fazemos com os diversos setores do IFCE-Campus Fortaleza.

Existe o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) que apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (Ifes). O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão. Acrescento que o orçamento do IFCE- Campus Fortaleza também custeia a assistência estudantil.

A nível de IFCE existe uma Diretoria Sistêmica de Assuntos Estudantis com capilaridade e influência por todo o IFCE com a qual interagimos no Colégio de Dirigentes (COLDIR). Diante disso, estabelecemos os compromissos com os estudantes:

- Incentivar a participação dos alunos em atividade técnico-científica, desportiva e cultural do IFCE
- Estender o acesso às refeições para os estudantes de todas as modalidades de ensino ofertadas no Campus. O compromisso de lutar pelo Restaurante Universitário fica aqui mantido, pois o Campus Fortaleza precisa ter equacionado esse problema.
- Ampliar o atendimento nos auxílio de pecúnia, ou seja, pagos em dinheiro e auxílios universais: Auxílio visita/viagem técnica, Auxílio-acadêmico e Auxílio pré-embarque internacional.

Do exposto fica claro que pretendemos fazer com o que o programa de visitas técnicas seja fortalecido. Visita Técnica é aula prática e a natureza dos nossos cursos justifica a realização delas. Também estabeleço aqui o compromisso em melhor divulgar o Campus e os seus cursos. Nosso foco não é apenas acadêmico e sim de uma instituição voltada também para o mercado de trabalho. Buscaremos de todas as formas possíveis interagir com outras esferas de poder e com as indústrias no sentido de melhorar e ampliar os programas de estágios supervisionados e criar um programa de primeiro emprego. Por fim, esclareça-se que o diálogo com o segmento estudantil representado ( Grêmios e DCE ) será necessário no

sentido de ouvir sempre as necessidades dos estudantes.

## **6 TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

Sou graduado em Engenharia Química pela Universidade Federal do Ceará (1986).Especialista em Química Industrial pela Universidade Federal do Ceará (1989) ,Mestre em Tecnologia e Gestão Ambiental pelo IFCE (2013) e Doutor em Química pela Universidade Federal do Ceará (2021).Professor Titular do Instituto Federal de Educação , Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE, (Ex CEFET-CE e EX-ETFCE) , Campus Fortaleza desde 1992 .Exerci as funções de Coordenador do Curso Técnico em Química Industrial , ETFCE, ( 2001-2002 ) , Gerente da Área de Química e Meio Ambiente , CEFET-Ce ( 2002-2006 ) , Chefe do Departamento de Ennino , IFCE - Campus Quixadá , (2009 -2012) E Coordenador Adjunto do PRONATEC , IFCe-Campus Quixadá ( 2012-2013). Miinha experiência na área de Engenharia Química tem ênfase em Termodinâmica Química, Cinética e Reatores, Catálise atuando principalmente nos seguintes temas: Físico-Química ,Cinética e Reatores e Catálise.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este plano de trabalho é resultado de uma vivência de 32 anos na instituição onde vivemos todas as mudanças institucionais até esta data somado à valorosa contribuição de setores que se dispuseram a contribuir de forma espontânea e responsável. Percebemos o anseio da comunidade acadêmica por uma gestão democrática de fato que consiga resgatar a motivação de todos e alcançar a qualidade de vida no trabalho. Podemos evoluir com o valoroso trabalho de todos os servidores em todos os setores. Cabe ao Diretor Geral saber articular saberes diferentes de todos os setores para que objetivos sejam alcançados com qualidade. A sociedade que é a cliente maior receptora do saber que transmitimos e da formação cidadã dos nossos alunos espera e cobra melhorias. É necessário mudar para continuarmos no caminho certo.